

SIMPÓSIO AT178

INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM EM AULAS DE LÍNGUA ESPAÑHOLA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO- PEDAGÓGICO

KUYVEN, Gilvani
REBAK-UFMT

gilvanikuyven@gmail.com

SILVA, Ana Carolina Belleze
Faculdade La Salle
carolbelleze@hotmail.com

SILVA, Martha Holanda da
Faculdade La Salle
martha.silva@faculdadelasalle.edu.br

Resumo: Esta comunicação constitui um recorte de pesquisa em nível de mestrado desenvolvida no PPG em Estudos de Linguagem da UFMT, intitulada A INTERAÇÃO EM CONTEXTO DE APRENDIZAGEM BILÍNGUE NA ESCOLA ESTADUAL DOM BOSCO: uma proposta de material didático-pedagógico. A investigação propôs algumas reflexões sobre o ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio em uma escola pública de Mato Grosso, com foco no processo de interação entre professor-aluno e aluno-aluno em sala de aula, com estudantes surdas, após a aplicação de um material didático-pedagógico bilíngue (LIBRAS/Espanhol), como estratégia de interação em aulas inclusivas. Os objetivos desta pesquisa foram: 1) Investigar o processo de interação e relações dialógicas, entre as alunas surdas e os demais colegas.; 2) Desenvolver material didático-pedagógico a ser usado em aulas de Língua Espanhola; Este estudo teve como fundamentação teórico-metodológica o arcabouço Bakhtin e o Círculo, em relação às considerações sobre língua/linguagem, e na teoria sociointeracionista de Vygotsky, sobre a aprendizagem e, no que concerne aos processos de interação, de acordo com a noção de Zona de Desenvolvimento Proximal. Para os gêneros textuais na escola, consideramos as contribuições de Dolz e Schneuwly. Elaborou-se, a partir daí uma proposta de material didático-pedagógico bilíngue. Com a observação dos resultados desta aplicação, percebeu-se que as aulas de Língua Espanhola se tornaram mais dinâmicas, interativas e significativas, tanto para as alunas surdas, como para seus colegas ouvintes e professores, e que a interação foi o ponto culminante das aulas. Esta investigação compõe o conjunto de estudos do Grupo Relendo Bakhtin (REBAK/UFMT/CNPq).

Palavras-chave: Língua Espanhola; Interação; Argumentação; Gêneros textuais.

Résumen: Esta comunicación constituí un recorte de pesquisa en nivel de máster desarrollada en el PPG en Estudios de Lenguaje de la UFMT, intitulada LA INTERACIÓ EN CONTEXTO DE APRENDIZAJE BILÍNGUE EN LA ESCUELA ESTATAL DOM BOSCO: una propuesta de material didáctico-pedagógico. La investigación propuso algunas reflexiones sobre la enseñanza de la Lengua Española en la Enseñanza Media en una escuela pública de Mato Grosso, con foco en el

proceso de interacción entre profesor-alumno y alumno-alumno en clase, con estudiantes sordas, tras la aplicación de un material didáctico-pedagógico bilingüe (LIBRAS/Español), como estrategia de interacción en clases inclusivas. Los objetivos de esta pesquisa fueron: 1) Investigar el proceso de interacción y relaciones dialógicas, entre las alumnas sordas y los demás compañeros.; 2) Desarrollar material didáctico-pedagógico a ser usado en clases de Lengua Española; Este estudio tuvo como fundamentación teórico-metodológica el contorno de Bakhtin y el Círculo, en relación a las consideraciones sobre lengua/lenguaje, y en la teoría socio interaccionista de Vygotsky, sobre el aprendizaje y, en lo que concierne a los procesos de interacción, de acuerdo con la noción de Zona de Desenvolvimento Proximal. Para los géneros textuales en la escuela, consideramos las contribuciones de Dolz y Schneuwly. Se elaboró, a partir de eso una propuesta de material didáctico-pedagógico bilingüe. Con la observación de los resultados de esta aplicación, se percibió que las clases de Lengua Española se tornaron más dinámicas, interactivas y significativas, tanto para las alumnas sordas, como para sus compañeros oyentes y profesores, y que, la interacción fue el punto culminante de las clases. Esta investigación compone el conjunto de estudios del Grupo Relendo Bakhtin (REBAK/UFMT/CNPq).

Palabras-llave: Lengua Española; Interacción; Argumentación; Géneros textuales.

Introdução

As razões que nos levaram a publicar este artigo, forma levar um pouco da pesquisa de mestrado realizada de 2015 a 2017. A motivação nasceu do insucesso do ensino-aprendizagem de alunas surdas, na aula de Língua Espanhola, em que não conseguimos efetivar a relação de inclusão, interação e aprendizagem em sala de aula de Língua Espanhola. Foi a partir da percepção dessa situação, que iniciamos o estudo sobre o tema que gerou este trabalho, e o jogo apresentado aqui, como produto desta pesquisa, juntamente com a interação em sala de aula.

As turmas do Ensino Médio da escola pesquisada não tinham intérprete de Língua de Sinais, tampouco material de apoio aos professores. Existia o dicionário Capovilla na biblioteca e na sala de AEE não havia materiais específicos para surdos, os quais pudéssemos utilizar para facilitar o entendimento e o ensino nas suas aulas. Conseguimos colocar uma intérprete em sala de aula em tempo integral. Ressaltamos que as alunas atendidas tinham um conhecimento básico de Libras, sinais mais “caseiros”; conforme foram se relacionando com a intérprete e entre elas, foram melhorando, no início sinais bem básicos, depois foram se tornando mais fluentes.

A nossa pesquisa, portanto, visa a buscar subsídios para construir a interação comunicativa entre os sujeitos surdos e ouvintes em um processo de

interação no desenvolvimento do ensino/aprendizagem da Língua Espanhola. Com isso, objetivamos criar meios de amenizar a dificuldade que se apresenta nas escolas das cidades do interior onde os professores não têm formação para atenderem a estes alunos e os intérpretes são raros.

Nossa problemática girou em torno de descobrir como podemos trabalhar os conteúdos de Língua Espanhola neste cenário específico, eivado de lacunas referentes aos processos de inclusão de alunos surdos, ao desconhecimento de Libras por parte da comunidade escolar, entre outros fatores que permeiam a prática pedagógica nas escolas públicas.

Considerando todas estas questões intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola para alunos surdos, adaptamos uma proposta de material didático-pedagógico bilíngue, unindo a prática docente à teoria dos gêneros textuais/discursivos de fundamentação bakhtiniana, sob uma perspectiva interacionista, na tentativa de sanar ou amenizar algumas dessas questões apresentadas.

Dessa forma, alicerçamos este estudo no arcabouço teórico de Bakhtin/Volochínov em relação à língua/linguagem e na teoria sociointeracionista de Vygotsky em relação à aprendizagem.

Dessa maneira, esta pesquisa tem por objetivo desenvolver reflexões sobre o processo de educação inclusiva de alunos surdos do ensino médio em uma escola pública, por meio de um projeto de intervenção didática na disciplina de Língua Espanhola.

A partir desse contexto, este trabalho de pesquisa teve como objetivo: Investigar o processo de interação e relações dialógicas, entre as alunas surdas e os demais colegas; Desenvolver material didático-pedagógico a ser usado em aulas de Língua Espanhola.

Nesse ambiente, alicerçamos este estudo na teoria dos gêneros do discurso, Bakhtin/Volochínov (1929),

Os estudos de Bakhtin apresentam que os gêneros do discurso são proferidos, usados, em situações concretas de fala, durante a comunicação verbal e não-verbal viva, que se efetua com os indivíduos que estão em nosso entorno, "os gêneros podem ser considerados como instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação" (BAKHTIN, [1929], 2011).

Assim sendo, ao observarmos as relações diárias de um indivíduo, percebemos que ele está sujeito a:

Numa dada cultura as representações ligadas ao texto são fundamentalmente genéricas: cada um de nós, um dia ou outro, contam uma fábula a uma criança, assiste a exposição de um professor a uma conferência pública...Cada um de nós reconhece imediatamente estes gêneros como tais e a eles se ajusta em suas próprias produções (DOLZ & SCHNEUWLY, 2013, p.142).

1. Metodologia coleta de dados e análise dos dados

A coleta de dados teve três etapas, porém, aqui, apresentaremos somente a etapa final que originou o jogo usado em sala de aula.

Nos momentos de atuação com os gêneros textuais, tentamos mostrar os trabalhos específicos das alunas surdas. Observando os encontros dialógicos entre ouvintes e surdas, buscamos analisar aspectos interativos nas práticas sociais desenvolvidas entre eles na Língua Espanhola.

Os gêneros textuais utilizados foram uma ficha de acompanhamento individual do aluno (Ficha de Acompañamiento individual del alumno), um calendário (calendario) e um cardápio de frutas (carta de frutas). O material começou a ser desenvolvido em 2015 e foi elaborado até março de 2016. Definimos, quatro grupos em cada sala. As alunas surdas estavam divididas em grupos diferentes para as atividades práticas, para que se pudesse perceber a interação ou não das mesmas, foco deste trabalho.

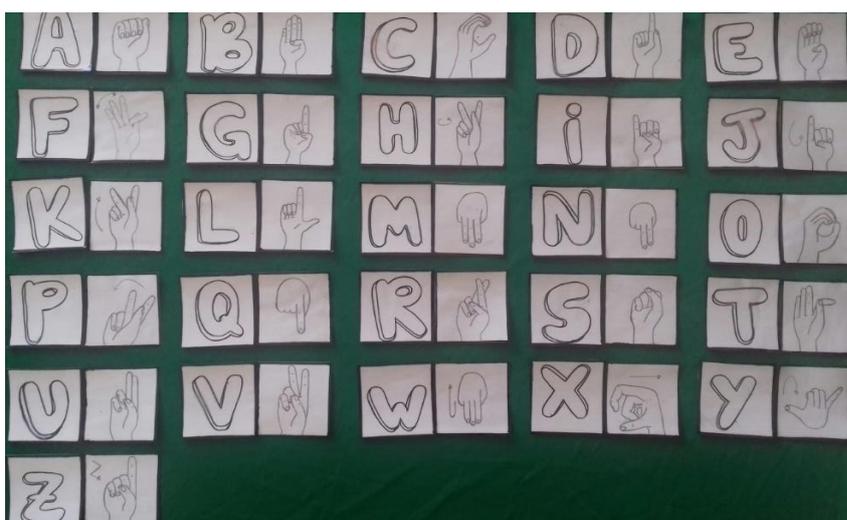
Conhecendo os gêneros textuais a serem trabalhados, preparamos o material didático baseados neles. Foram cinco jogos e três gêneros textuais. O primeiro jogo foi de números, o segundo de alfabeto para trabalhar com o gênero textual ficha de acompanhamento individual do aluno. O terceiro foi de dias da semana, o quarto de meses do ano e números para confeccionar o gênero textual calendário. O quinto foi de frutas, utilizamos os dias da semana, meses do ano, números e cores para trabalharmos com o gênero textual cardápio de frutas da escola .

Pensamos em desenvolver um material que unisse os gêneros textuais em Língua Espanhola e a Libras, para tentar favorecer a interação e a

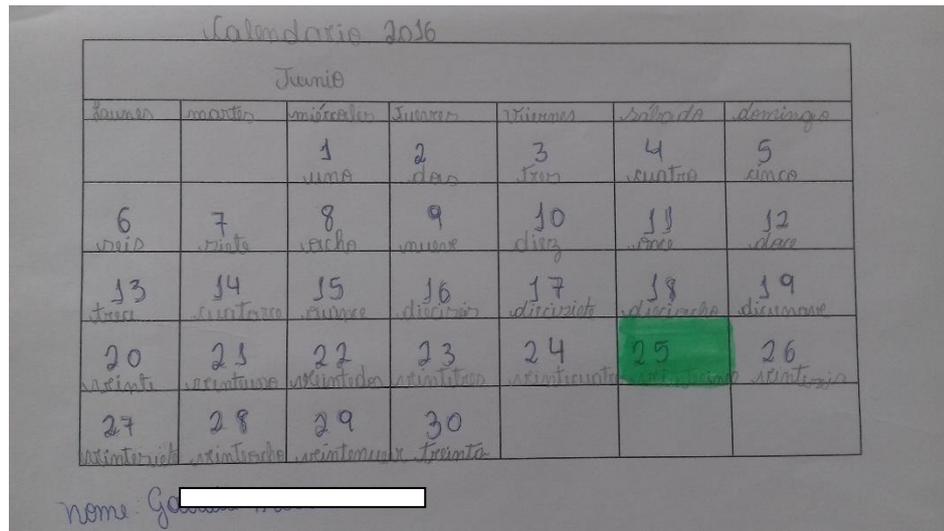
aprendizagem das alunas surdas, mantendo, talvez, uma relação mais próxima do professor com o aluno surdo em sala de aula.

Sabemos, que, dependendo da região, assim como qualquer outra língua viva, a Libras sofre modificações de acordo com seu uso, isso precisa ser respeitado ao usar o material, como aconteceu com as alunas em sala de aula. Em uma das aulas em que teriam que usar as frutas para a atividade, as alunas surdas e a intérprete conheciam outro sinal para a palavra pêssego (durazno/melocotón) que não era o mesmo que tinha nas fichas do jogo. A intérprete, então, explicou a todos sobre as variedades linguísticas e todos entenderam e aprenderam mais um sinal.

O que tentamos fazer com estas atividades foi pensar em uma forma de interagir com as alunas surdas em sala de aula, de forma que elas se sentissem parte importante do grupo e que, os colegas, também pudessem ter uma relação de maior proximidade com elas. Desejamos que essa experiência visual, que será o material pedagógico desenvolvido, que é como um jogo, desenvolva todos os fatores elencados anteriormente. Apresentaremos, a seguir, os materiais utilizados e os gêneros textuais nas propostas de cada aula. Devido ao pouco espaço neste trabalho, somente mostraremos algumas imagens dos jogos:



Alfabeto em Libras. Acervo da pesquisadora, 2016.



Calendário produzido por uma aluna surda. Acervo da Pesquisadora, 2016.



Frutas. Acervo da pesquisadora, 2016.

2. Análise de dados

Dentro da teoria sociointeracionista de Vygotsky, entendemos que o indivíduo primeiro aprende para depois desenvolver-se. Desta forma, nesta relação com o outro o aluno em atividade em sala, como neste jogo, por exemplo, vivenciará experiências que não seriam possíveis experimentar sozinho. O material, portanto, permitiu a criação de uma ZPD, e foi um motivo de união, a partir do qual é que se iniciou o laço entre os sujeitos ali envolvidos na interação.

As alunas surdas puderam ser percebidas pelos colegas, em processo de interação e inclusão através dos jogos. Observaremos duas afirmações das alunas surdas:

Excerto 1 Eu lembro do primeiro ano quando a gente estava aqui, as pessoas só falavam comigo e eu pensava, eu sou surda, eu dizia, eu era surda, e as pessoas continuavam oralizando, falando, falando. Eu tinha muita dificuldade, não entendia nada que falavam. (Aluna surda S³-3^o série E.M. Entrevista dia 31/03/2016)

Excerto 2 Eu fiquei olhando a atenção dos meus colegas, eles me aplaudiam, eu fiquei muito feliz, parecia que eu era uma visitante na sala. Me senti com medo pela atenção, depois eu vi que eles ficavam admirados e também viram que eu sou inteligente. (Aluna surda S²-3^o série E.M. Entrevista dia 31/03/2016).

A professora da sala de aula de Língua Espanhola, emocionou-se com o desenrolar das aulas e afirmou:

Excerto 3 Vê-las a frente da turma foi emocionante. É algo que mostra para a gente que por mais que seja difícil a profissão, por mais que seja cansativo, por mais que seja exaustivo ser professor neste nosso país, a construção daquele conhecimento em alunas especiais, a deficiência auditiva, interagindo com eles, indo a frente, mostrando, explicando as coisas na língua delas, para mim, assim, eu não tenho como descrever em palavras a emoção que a gente sente. Então agora, com o trabalho que você nos trouxe, com o material que você me apresentou, eu sei qual o caminho a seguir. (Professora. Entrevista realizada em 01/04/2016).

3. Conclusões

Embora aqui apresentemos somente uma parte muito pequena deste riquíssimo trabalho, queremos afirmar que o trabalho alcançou mais objetivos que os previstos. No que tange à proposta de interação, o objetivo da pesquisa foi alcançado e superado. Ao ler os depoimentos das alunas surdas temos a dimensão da importância que a inclusão, por meio da interação, surge no ambiente de sala de aula e na vida dessas alunas.

Afirmamos que o jogo facilitou a interação e a aprendizagem de Língua Espanhola, aproximou emocionalmente e respeitosamente alunas/os, professora e intérprete e mostrou que é possível inovar em sala de aula e ter um olhar de inclusão sobre o outro, vivendo a alteridade, através de gêneros textuais.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ASSIS-PETERSON, Ana Antônia. **Línguas estrangeiras: para além do método**. São Carlos, Pedro & João Editores, 2008.

BAKHTIN, Mikhail M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

BRAIT, Beth. **Bakhtin: Outros conceitos-chave**/Beth Brait. 2ª Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

BRAIT, Beth. **Bakhtin: Conceitos-chave**/Beth Brait, 5ª ed., 2ª reimpressão-São Paulo: Contexto, 2014.

DOLZ, Joaquim SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e Organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

DUARTE, Anderson S. **Ensino de LIBRAS para ouvintes numa abordagem dialógica: contribuições da teoria bakhtiniana para a elaboração de material didático**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (MeEL). Universidade Federal de Mato Grosso, 2011.

FERNANDES, Sueli de Fátima. Dissertação de Mestrado. Curitiba. **Surdez e linguagens: é possível o diálogo entre as diferenças?** 07/12/1998. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. Paraná.

KISHIMOTO, Tisuda Morchida(Org.), **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13ª ed. São Paulo, Cortez. 2010.

PADILHA, S. J. **Relendo Bakhtin: Reflexões Iniciais. Polifonia**. Cuiabá: Eudfnt. n. 19. p. 103-113. 2009.

QUADROS, Ronice M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

VOLOCHINOV, V. N ([1929]) **Estética da Criação Verbal**. BAKHTIN, M. M; **prefácio à edição francesa Tzevetan Todorov; introdução e tradução do russo** Paulo Bezerra- 6ª ed.-São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

VYGOTSKY, L. S. ([1926]). **Psicologia pedagógica**. Tradução do Russo de Paulo Bezerra. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes,2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.